

METODOLOGIA DE IMPACTO SISTÊMICO



**SOCIEDADE
GLOBAL**

IMPACTO SISTÊMICO

Impacto sistêmico



“Mudança cultural que altera modelos mentais dos participantes de um dado sistema e que passam a produzir resultados melhores para todas as partes do sistema em outro estágio de consciência”.

PROJETOS DE IMPACTO SISTÊMICO - SERVIÇOS



PROCESSO DE DESENHO

de inovações
sistêmicas com a
participação da
sociedade



ARTICULAÇÃO

de atores e diálogos
multistakeholders
em torno de
políticas públicas



CRIAÇÃO DE PROJETOS

de impacto com
inovação aberta na
cidade



ESTRATÉGIAS

de valor
compartilhado



ARTICULAÇÃO

de ecossistemas de
apoio e integração
intersectorial



ESTRATÉGIAS

de advocacy e
influência em
políticas públicas

ECOSSISTEMA



“Elementos de um dado ecossistema, indivíduos, organizações e instituições que atuam de forma integrada na oferta e demanda de serviços, produtos e recursos para realizar ações coletivas de impacto sistêmico”.

COM QUEM QUEREMOS IMPACTAR OS SISTEMAS?

ACADEMIA

Estudantes,
universidades,
núcleos de pesquisa
e observatório.

EMPRESAS

com responsabilidade
social, Negócios Sociais,
Startups;

ORGÃOS PÚBLICOS

Gestores públicos

CONSULTORES

mentores e coaches;

ESPAÇOS

Coworkings e casas
abertas;

MOVIMENTOS

sociais, redes e
coletivos;

ORGANIZAÇÕES

internacionais

ORGANIZAÇÕES da sociedade civil

INOVADORES

profissionais, cidadãos,
ativistas e inovadores;

CENTROS DE INOVAÇÃO

Incubadoras e aceleradora

INVESTIDORES

e fundos de financiamento



GOVERNOS

Apoiar o **desenvolvimento de servidores públicos com novas competências e metodologias** de administração, planejamento e governança pública, criando ações de **interação e colaboração com os diferentes setores** da sociedade para a criação de **inovações sociais, cívicas e democráticas** em planejamentos participativos e processos de decisão, formulação e implementação de políticas públicas, programas e projetos.



EMPRESAS

Apoiar o **desenvolvimento de profissionais da nova economia** para fomentar a **colaboração interna e externa** na criação de projetos, produtos e serviços de **valor compartilhado** com a sociedade em estratégias de inovação aberta que contribuam para o desenvolvimento de suas localidades.



ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Apoiar o **desenvolvimento de líderes, gestores e times** das organizações com novas formas de **gestão aberta e colaborativa** que buscam ampliar o impacto dos serviços prestados para uma **mudança sistêmica e influência em políticas públicas** de forma integrada e coordenada com seus stakeholders.



ACADEMIA

Desenhar **ambientes de aprendizagem colaborativa** em pesquisa e extensão para alunos e professores para compreender o contexto da **nova economia** e das **mudanças de paradigmas** na sociedade, **ressignificando carreiras** na criação de **projetos de alto impacto** na cidade para e entre os diferentes setores.



ACELERADORAS INCUBADORAS

Contribuir para o **desenvolvimento dos empreendedores** e seus **times colaborativos**, complementando os processos com **ferramentas e metodologias de inovação social** de impacto sistêmico e estratégias de fomento e **integração intersetorial** nos ecossistemas.



COWORKINGS E CASAS ABERTAS

Apoiar o **desenvolvimento de profissionais e empreendedores**, fomentando a **colaboração interna** dos coworkers e membros no **compartilhamento de conhecimento e práticas** e fomentando a criação de **projetos de alto impacto** na cidade com a **articulação do seus ecossistemas**.



NEGÓCIOS SOCIAIS

Apoiar o **desenvolvimento dos empreendedores** e seus **times colaborativos** criando produtos e serviços com alcance de **mudança sistêmica** nos setores que atuam, fazendo estratégias de **integração com stakeholders e articulação de ecossistemas** de apoio para influenciar em políticas públicas.

MOBILIZAÇÃO ODS

Promover a participação dos diferentes atores na cocriação de soluções para os ODS em Curitiba.

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



2 ERRADICAÇÃO DA FOME



3 SAÚDE DE QUALIDADE



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO



7 ENERGIAS RENOVÁVEIS



8 EMPREGOS DIGNOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 CONSUMO RESPONSÁVEL



13 COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



14 VIDA DEBAIXO DA ÁGUA



15 VIDA SOBRE A TERRA



16 PAZ E JUSTIÇA



17 PARCERIAS PELAS METAS



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Ecosystema de Democracia

Contribuir para a cultura de inovação democrática com processos interativos e colaborativos entre atores da democracia e população em Curitiba.

Ecosistema de Impacto Social

Articular e integrar empreendedores sociais, institutos, fundações, ONGs, academia e investidores para alinhar estratégias de fortalecimento do setor de impacto social em Curitiba.

Ecosistema de Desenvolvimento Local

Revisão colaborativa para detalhar e aprofundar os planos setoriais pela participação da sociedade na continuidade do processo de revisão do Plano Diretor de Curitiba.

Ecossistema de Educação

Articular os atores da educação em Curitiba para criarem juntos estratégias de mudanças sistêmicas e estruturais do setor.

ETAPAS

ARTICULAR

MOBILIZAR

TRANSFORMAR

Cenários e recomendações sobre lacunas e oportunidades do contexto atual do desafio.

Soluções e estratégias de impacto sistêmico.

Integração e coordenação ecossistêmica com transformação cultural.

PRINCÍPIOS



APARTIDÁRIO



FINANCIAMENTO
DISTRIBUÍDO



TRANSPARÊNCIA E
PRESTAÇÃO DE
CONTAS



PARTICIPAÇÃO
EFETIVA E
INCLUSIVA



INFLUÊNCIA EM
POLÍTICAS
PÚBLICAS



ATUAÇÃO EM REDE



INTEGRAÇÃO E
COMPLEMENTARIED
ADE



DIÁLOGO ABERTO



COCRIAÇÃO

Quais outras iniciativas deveriam participar desse processo?

Qual é o planejamento de cada um?

Ecosistema

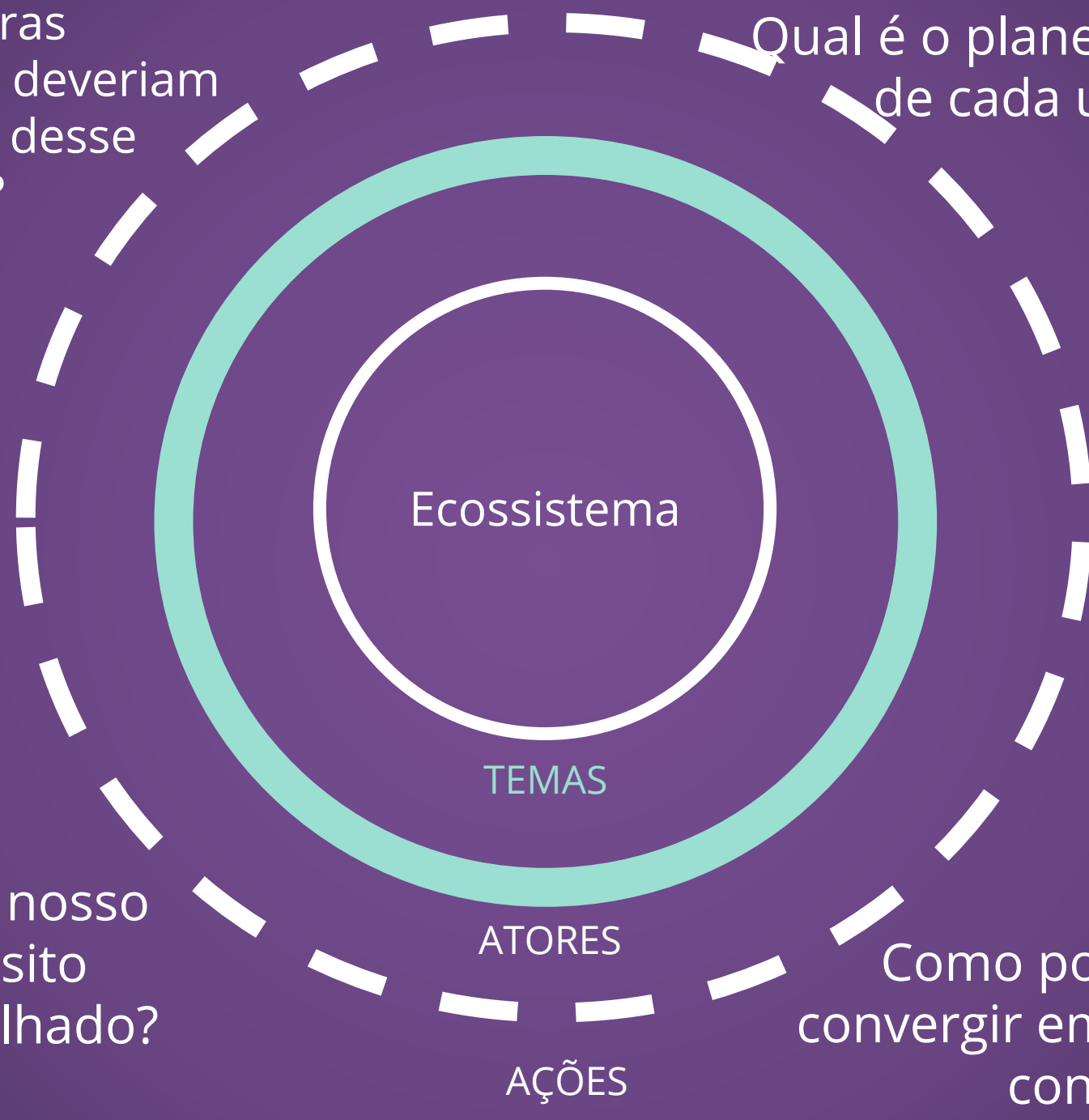
TEMAS

ATORES

AÇÕES

Qual é o nosso propósito compartilhado?

Como podemos convergir em ações conjuntas?



METODOLOGIA DE IMPACTO SISTÊMICO - SOCIEDADE GLOBAL

DE POUCOS

PARA MUITOS

ARTICULAR



1. INTELIGÊNCIA COLABORATIVA

Pesquisadores e acadêmicos produzindo conhecimento, dados e estatísticas para embasamento de estudos, recomendações e aconselhamento de novas práticas.



2. IMERSÃO NA REALIDADE

Equipe em campo para compreender em profundidade como as pessoas vivenciam o sistema. Entrevistas-diálogo e empatia com o usuário.



3. INTERAÇÃO E ESCUTA ATIVA

Canal para divulgação das informações, pesquisas, recomendações; aberto a interação constante com a população.

MOBILIZAR



4. MAPA SISTÊMICO

Atores chave ampliando entendimento do sistema e identificando áreas de oportunidade.



5. INOVAÇÃO ABERTA

População participando da cocriação de soluções, direcionando e sugerindo as inovações que gostaria de ver.



6. LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL

Inovadores e atores chave cocriando e prototipando soluções inéditas.

TRANSFORMAR



7. INTERNALIZAÇÃO

Internalizar e validar as soluções em um microcosmo (pequena escala) como organizações, setores, equipamentos e regiões.

8. MOBILIZAÇÃO



Mobilizar e disseminar soluções propostas com apoio de entusiastas e agentes locais.



9. ACELERAÇÃO

Tornar as soluções acessíveis a todos, garantindo escala, viabilidade e operação

10. ECOSSISTEMA



Cultura de Participação e Inovação Social.

FERRAMENTAS COMPLEMENTARES

DE POUCOS

PARA MUITOS

MOBILIZAR



ACADEMIA SG



PLENÁRIAS
POPULARES



ARTICULA

ARTICULAR



DIALOGOS
DEMOCRÁTICOS



NOSSAS
CIDADES



FESTIVAL DA
DEMOCRACIA

TRANSFORMAR



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

CENÁRIOS

JORNADA DE IMPACTO

Metodologia completa de impacto sistêmico em um tema como a “eleição 2016” e a “revisão do plano diretor”.

CUSTOMIZADA

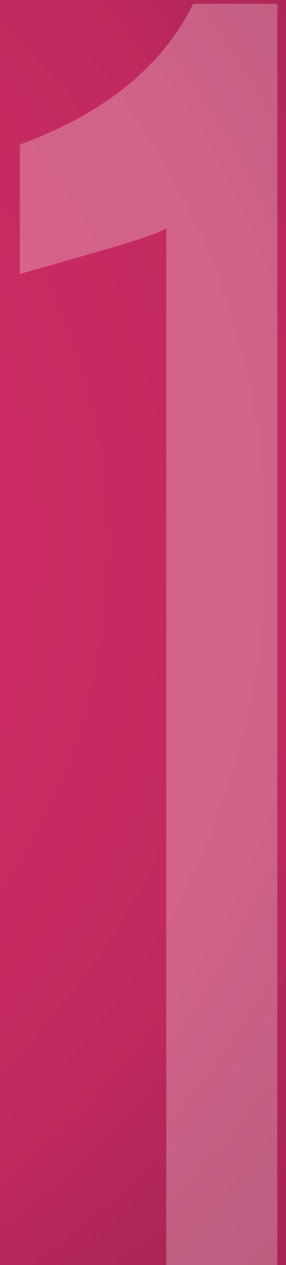
Por demanda específica, seja de empresas, da sociedade, academia ou governo.

MULTIPLICADORES

Pessoas capacitadas para aplicar e facilitar o kit de ferramentas em diversos contextos e demandas.

MOBILIZAR

Cenários e recomendações sobre lacunas e oportunidades do contexto atual do desafio.



INTELIGÊNCIA COLABORATIVA

Fazer pesquisas para coleta de dados, evidências e tendências sobre o desafio.



1. INTELEGÊNCIA COLABORATIVA

Através de um time de pesquisadores para atuar com inteligência colaborativa na pesquisa baseada em evidência e tendências do desafio identificado. Nessa etapa são coletados dados como análise situacional, levantando as principais iniciativas, programas, políticas e stakeholders envolvidos. Cruzamento com observatórios e grupos de pesquisa para análise de conteúdo, discursos, notícias e artigos científicos. Ao final são publicados relatórios e recomendações para o aprofundamento na próxima etapa de imersão na realidade.

IMERSÃO

IMERSÃO NA REALIDADE

Aprofundar o conhecimento através da interação com a população e atores principais.



2. IMERSÃO NA REALIDADE

Time de pesquisadores vai a campo para coletar "dados primários" utilizando de técnicas como entrevistas diálogos, visitas, observações, mapas de empatias, jornadas do usuários, rodas de conversa, jornadas de aprendizagem, sombra, etnografia, semiótica, grupos focais, entre outras. Como resultado teremos a validação do que as pessoas pensam, sentem e desejam à respeito das descobertas e recomendações da fase de inteligência colaborativa. Compreender mais a fundo, validar qualitativamente dados "brutos" que vieram de fontes de dados. Perceber gap's entre teoria/diagnóstico e prática.

ESCUTA

INTERAÇÃO E ESCUTA ATIVA

Canais para demandas, sugestões e diálogos direto com a população e públicos interessados.



3. INTERAÇÃO E ESCUTA ATIVA

Receber informações da população criando um canal permanente de escuta sobre a necessidade das pessoas e para a divulgação dos resultados de cada atividade. Nesta etapa da metodologia, receber informações para finalizar a leitura da realidade com ferramentas de consulta aberta por meio de canais virtuais e mídias sociais.

ARTICULAR

**Soluções e
estratégias de
impacto sistêmico.**

2

MAPA SISTÊMICO

DIÁLOGO DE STAKEHOLDERS

Encontro para visualização das conexões e complementaridades dos atores, e identificação das oportunidades e desafios do sistema.



4. MAPA SISTEMICO

Reunir atores para construir um mapa com os temas, identificando oportunidades e lacunas de ações, recomendações, diretrizes para posteriormente criar soluções. Serão usadas técnicas como o dinâmica, mapa e desenho de sistemas, modelo de iceberg, análise de redes sociais.

2

INOVACAO ABERTA

CROWDSOURCING E INOVAÇÃO ABERTA

Coleta de mais informações e sugestões aprofundadas junto à população e sociedade em geral de forma interativa.



5. INOVAÇÃO ABERTA

Articular espaços de participação e consulta em espaços públicos e privados para coletar de forma interativa mais informações e insumos acerca das áreas de oportunidades identificadas na etapa anterior, assim como ideias, sugestões e soluções com ampla e massiva participação da sociedade.

LABORATÓRIO

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL

Times intersectoriais criam protótipos a partir das soluções que vieram da crowd para serem validadas pelo sistema.



6. LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL

Ambiente para criação, teste e validação de protótipos e pilotos de processos, produtos, serviços, projetos, etc que atendam os menus de informações e ideias coletadas na população. Encontros periódicos com facilitadores e mentores que apoiam o desenvolvimento de times intersetoriais.

TRANSFORMAR

**Integração e coordenação
ecossistêmica com
transformação cultural.**



2

INTERNALIZAÇÃO

INTERNALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Fazer as soluções prototipadas serem incorporadas pelos stakeholders. Mudar a cultura.



7. INTERNALIZAÇÃO

Encontro entre os principais atores e parceiros envolvidos nos times intersetoriais para que cada parte possa assumir sua co-responsabilidade e internalize as soluções em seus processos e práticas institucionais. Usar mecanismos que façam com que as comunidades de ação consigam praticar a autogestão e visualizar níveis de impacto sistêmico e formas de avaliação.

2

MOBILIZAÇÃO

MOBILIZAÇÃO E CAMPANHAS

Criar estratégias de mobilização social e campanhas públicas para disseminar a transformação cultural.



8. MOBILIZAÇÃO

Elaborar estratégias de mobilização social e campanhas de conscientização pública para disseminar as novas soluções para a sociedade. Utilizar de técnicas de advocacy para pressionar e influenciar agendas ou tomadores de decisões caso seja necessário para que as soluções atinjam uma escala de mudança cultural e comportamental da população e setores envolvidos, alterando políticas, leis e normas.

2

ACELERAÇÃO

ACELERAÇÃO

Tornar soluções escaláveis com financiamento, parcerias e políticas públicas.



9. ACELERAÇÃO*

Proporcionar meios para melhorar as condições de funcionamento da solução e ganho de escala com pesquisa, desenvolvimento, apoio técnico, político e financeiro. Buscar complementaridade e impacto setorial com novas formas de integração como consórcios, plataformas, clusters, arranjos e redes. Atuar em conjunto com incubadoras, aceleradoras e investidores.

ECOSISSTEMAS

ECOSISSTEMAS

Consolidar um ambiente favorável para cultura de colaboração e transformação social.



10. ECOSSISTEMAS

Reunir todos os atores envolvidos para consolidar a transição do egossistema para o ecossistema. Facilitando a troca de experiências, aprendizados, conhecimentos e elaborar passos de co-evolução do sistema com a construção de cenários futuros.

**FERRAMENTAS
COMPLEMENTARES**



PLENÁRIAS

POPULARES

PLENÁRIAS POPULARES

Facilitar o diálogo numa comunidade, para resolver conflitos, criar soluções e tomada de decisões conjuntas.



PLENÁRIAS POPULARES

São espaços de participação descentralizados que poderão ser realizados em bairros e espaços públicos, seja para a resolução de conflitos ou seja para a deliberação sobre determinada questão. Os facilitadores usam de técnicas de mediação e conciliação, comunicação não violenta e níveis de escuta e diálogo para criar um ambiente respeitável e de confiança para os envolvidos.

ARTICULA

ARTICULA

Redes de desenvolvimento intersetorial



ARTICULA

Animação de redes intersetoriais de temas específicos ou por regionais para fomentar a descentralização e multiplicação de articulações autônomas que produzam seus próprios processos e resultados ecossistêmicos. Os facilitadores apoiam a os estágios iniciais de formação de redes e de animadores para que possam atuar de forma distribuída e autogestionada.

DIALOGOS

DIÁLOGOS DEMOCRÁTICOS

Construção de cenários e diretrizes em pautas polêmicas ou situacionais.



DIALOGOS DEMOCRÁTICOS

Facilitação de espaços de diálogo aberto ao público e com participação de stakeholders principais envolvidos em grandes temas polêmicos. Os facilitadores apoiam a troca de pontos de vistas e maneiras de compreender temas divergentes para buscar compreensão comum e juntos poderem delimitar diretrizes e recomendações acerca do tema.

NOSSAS

CIDADES

NOSSAS CIDADES

Rede de pessoas mobilizadas que utiliza ferramentas virtuais para influenciar o processo de decisão na cidade



NOSSAS CIDADES

Disseminar o uso das ferramentas da Minha Curitiba como uma metodologia de mobilização social que atua para aumentar a curva de engajamento da população nos processos decisórias da cidade. Os mobilizadores incentivam a pressão popular que gere mudança da opinião pública e atitude dos governantes à respeito das demandas por um número maior de pessoas.

CIDADES SUSTENTÁVEIS

CIDADES SUSTENTÁVEIS

Agenda para a sustentabilidade, incorporando de maneira integrada as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural e abordando as diferentes áreas da gestão pública.



CIDADES SUSTENTÁVEIS

Plataforma com uma agenda de sustentabilidade para as cidades que apoiam a formulação de políticas públicas. Os pesquisadores e facilitadores atuam no acompanhamento das metas e indicadores junto a gestão pública por meio de cartas de adesão e compromisso com os prefeitos.

FESTIVAL

FESTIVAL DA DEMOCRACIA

Evento para disseminação da cultura de participação e inovação social com uma linguagem leve e simples de modo a incentivar o envolvimento da população.



FESTIVAL DA DEMOCRACIA

Evento de celebração e disseminação de práticas, experiências e agendas de participação e inovação social junto com atividades culturais, lúdicas e interativas. Os facilitadores articulam vários atores para fazerem mostra de projetos e iniciativas e também cocriam intervenções urbanas durante o evento. Pressupõem a participação massiva da população e ações também distribuídas na cidade.

ACADEMIA

ACADEMIA SG

Ambientes de aprendizagem e comunidades de práticas que apoiam o desenvolvimento de capacidades.



ACADEMIA SG

Suprir demandas técnicas, de conhecimento e habilidades necessárias dos participantes para que os projetos e processos da metodologia possam avançar. Facilitadores desenham e implementam ambientes de aprendizagem para a troca de experiências em formato peer-to-peer que estimulem a formação de comunidades de práticas.



SOCIEDADE GLOBAL

FACILITANDO
A TRANSIÇÃO



www.sociedadeglobal.org.br
contato@sociedadeglobal.org.br